

Penso em morder seu pescoço, minhas presas perfurando a artéria antes que o sangue corra para minha boca. Penso em como o sangue terá gosto — mais celestial do que Deus poderia me conceder — e quão quente ele será, os sons enquanto espirra por todo o peito dela, minha garganta fazendo ruídos gananciosos enquanto eu engoli tudo.

Se o sangue em pó de uma Syren morta pode me dar vida por um dia, então o sangue pulsante de uma viva tornará a imortalidade muito mais doce.

Antes que eu perceba o que estou fazendo, estou tirando meu pau da minha calça, acariciando-o com força. Alguns puxões violentos, e estou gozando com um suspiro sufocado, cordas brancas jorrando pelo tecido preto das minhas coxas.

"Deus", eu juro, cerrando os dentes enquanto minha cabeça vai para trás. Imediatamente, uma sensação de paz me envolve como uma névoa quente enquanto sinto o mundo se afastar.

Eu sei que é temporário — sempre é. Eu sei que quando o sentimento passa, minha fome volta dez vezes maior. A fome por sangue, a fome por sexo.

É uma ladeira maldita e pecaminosa para se estar.

Mas agora, fecho meus olhos e caio em um sono suave e sem sonhos que descansa meus ossos cansados e acalma minha alma rebelde.

Não sei quanto tempo estou inconsciente e, quando acordo, é como se um canhão tivesse disparado. Sento-me ereto na cadeira, meu coração batendo forte, meu pau meio duro ainda fora das calças. Olho para o esperma seco com desdém. Ele ficaria melhor pulverizado em um traseiro redondo e pálido do que deixando uma mancha em minhas roupas sagradas.

Não adianta tirá-las e lavá-las na bacia. Ele sairá no oceano.

Eu me levanto, coloco meu pau de volta e saio da cabana para a noite. Um homem traria algum tipo de arma para lutar contra uma fera tão selvagem, mas eu também sou uma fera selvagem, e não há como me derrotar. Não há como me matar também. Por mais letal que essa Syren seja, ela não é imortal, e não importa como ela tente me ferir, eu vou me curar diante dos seus olhos.

O vento é constante, trazendo o frio cortante e amargo dos mares glaciais do sul, mas nunca foi desconfortável para mim. Em vez disso, é revigorante, me dando virilidade, causando uma pontada cruel de fome no meu intestino. Olho ao redor, meus sentidos sobrenaturais tentando ouvir alguém por perto. Os canhões que guardam a entrada do estreito estão a uma milha de distância e fora de vista, assim como os soldados estacionados, e não há pescadores esta noite. Acho que ninguém ousará pescar depois do anoitecer nunca mais.